

A educação emocional como ponte de harmonização na prática escolar na Educação Infantil

The emotional education as a bridge to harmonization in school practice in Early Childhood Education

La educación emocional como puente para la armonización de la práctica escolar en la educación de la Primera Infancia

Recebido: 18/12/2020 | Revisado: 19/12/2020 | Aceito: 20/12/2020 | Publicado: 30/12/2020

Jéssica Gomes Lobo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1620-9218>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: jgomeslobo@gmail.com

Claudenia da Silva Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5961-9578>

Faculdade ALPHA, Brasil

E-mail: claudeniasantana@hotmail.com

Prisciane Pinto Fabrício Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2960-7001>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: cianef2005@hotmail.com

Jessica Mayara Santos Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3057-6353>

Faculdade Internacional da Paraíba, Brasil

E-mail: jessica.mayara_123@icloud.com

Rosenice de Lima Gabriel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3387-4391>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosenicelima@gmail.com

Robéria Gonçalves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0029-9714>

Faculdade Alpha, Brasil

E-mail: roberia_19@hotmail.com

Rosilene Felix Mamedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7290-0778>

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

E-mail: rosilenefmamedes@gmail.com

Resumo

Este artigo tem como objetivo estabelecer uma ponte de harmonização entre Educação Emocional e a Educação Infantil, no que diz respeito à compreensão no que se refere às emoções e aos sentimentos no ensino aprendizagem. Refere-se a uma pesquisa do tipo explicativa e qualitativa, executada na experiência de prática de sala de aula em uma escola estrangeira na cidade de João Pessoa (Paraíba). A teoria apresentada nesta pesquisa baseou-se nos teóricos Daniel Goleman, assim como, Howard Gardner, com sua teoria das Inteligências Múltiplas, Peter Salovey e David Sluter em seu livro “Inteligência Emocional da Criança”. Os resultados apresentados indicam que as crianças nessa idade não alcançam as suas emoções e por motivo disso certificam com comportamentos afrontosos. Contudo, os docentes da educação infantil podem disponibilizar alternativas no ambiente escolar para ajudar as crianças a entenderem com as emoções e vivenciarem os desafios, capacitando-os de tomarem as próprias decisões. Constata-se que, quando as crianças sabem distinguir suas emoções e sabem diferenciá-las abrem caminhos para o ensino aprendizagem em sala de aula. Desse modo, o professor, transmissor de conhecimentos, expõe a harmonização através de recursos no âmbito escolar atuando assim em sua rotina de sala de aula, trazendo benefícios necessários na construção da criança como um ser integral.

Palavras-chave: Educação emocional; Educação Infantil; Ensino aprendizagem; Harmonização.

Abstract

This article aims to establish a bridge of harmonization between Emotional Education and Early Childhood Education, regarding the understanding of emotions and feelings in teaching learning. It refers to an explanatory and qualitative research, executed in the classroom practice experience in a foreign school in the city of João Pessoa (Paraíba). The theory presented in this research was based on the theoreticians Daniel Goleman, as well as Howard Gardner, with his Multiple Intelligences theory, Peter Salovey and David Sluter in his book "Emotional Intelligence of the Child". The results presented indicate that children at this age

do not reach their emotions and therefore certify with outrageous behavior. However, teachers of early childhood education can provide alternatives in the school environment to help children understand with their emotions and experience challenges, enabling them to make their own decisions. When children know how to distinguish their emotions and know how to differentiate them, they open paths for teaching learning in the classroom. In this way, the teacher, transmitter of knowledge, exposes the harmonization through resources in the school environment, acting in this way in their classroom routine, bringing necessary benefits in the construction of the child as an integral being.

Keywords: Emotional education; Early Childhood Education; Teaching learning; Harmonization.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo establecer un puente de armonización entre la Educación Emocional y la Educación Infantil, en lo que respecta a la comprensión de las emociones y sentimientos en la enseñanza del aprendizaje. Se trata de una investigación explicativa y cualitativa realizada en la experiencia de práctica en el aula en una escuela extranjera de la ciudad de João Pessoa (Paraíba). La teoría presentada en esta investigación se basó en los teóricos Daniel Goleman, así como en Howard Gardner, con su teoría de las Inteligencias Múltiples, Peter Salovey y David Sluter en su libro "Inteligencia emocional del niño". Los resultados presentados indican que los niños a esta edad no alcanzan sus emociones y por lo tanto certifican con un comportamiento escandaloso. Sin embargo, los maestros de la primera infancia pueden ofrecer alternativas en el entorno escolar para ayudar a los niños a comprender con sus emociones y experimentar desafíos, permitiéndoles tomar sus propias decisiones. Cuando los niños saben distinguir sus emociones y diferenciarse, abren el camino para el aprendizaje en el aula. De esta manera, el maestro, transmisor de conocimientos, expone la armonización a través de los recursos en el ambiente escolar actuando de esta manera en su rutina de clase, trayendo beneficios necesarios en la construcción del niño como un ser integral.

Palabras clave: Educación emocional; Educación de la Primera Infancia; Enseñanza y aprendizaje; Armonización.

1. Introdução

A grande relevância do papel do professor na escola, especialmente na educação infantil, a maneira de passar o conteúdo de uma maneira suave e consistente contribui para o crescimento intelectual e social da criança. Tendo em vista que o ensino é focado nas crianças, nesse caso há uma preparação prévia de atividades para serem realizadas. Desde o princípio, as crianças são aptas de sentir as emoções, ainda assim temos a ciência de que elas sentem diferente dos adultos, desse modo não conseguem dar um nome para certos sentimentos pois não tem a definição do que eles significam. Ter a compreensão significativa das emoções e dos sentimentos, tendo como exemplo, as crianças, constantemente, por estarem no princípio da iniciação em meio a sociedade, a entender que estamos a conhecer novas pessoas na escola, amigos de sala e professores, apresentam assim uma energia de medo e agressividade, muitas vezes por não conhecer o que se passa com ela. Á vista disso, é atribuída ao professor como mediano do saber a questionar à criança o que está sentindo. Dessa forma, a criança vai nomear os sentimentos de uma maneira mais elucidativa e clara.

Tudo na nossa vida passa por adaptação e estudo, não seria diferente com a educação dos sentimentos, especialmente na Educação Infantil onde tudo é novo para as crianças. Aprender a administrar as emoções não é uma tarefa fácil, porém começando desde cedo torna-se mais compreensível. O educar das emoções aponta a um entendimento ao conduzir de maneira serena o máximo nossas emoções, em especial no que diz respeito às crianças. Segundo os autores Peter Salovey e David Sluter, (1997), pronunciam bem a sua enorme dificuldade:

Inteligência emocional é a inteligência que envolve a capacidade de perceber acuradamente, avaliar e expressar emoção; a capacidade de perceber e/ou gerar sentimentos quando eles facilitam o pensamento; a capacidade de compreender a emoção; e a capacidade de controlar emoções reflexivamente, de modo a promover o crescimento emocional e intelectual. (Mayer & Salovey, 1997, p. 15)

De acordo com Lúcia Helena *apud* Daniel Goleman estendeu a concepção da Inteligência Emocional e Howard Gardner, com a teoria das Inteligências Múltiplas, mostra uma nova amplitude a respeito do desenvolvimento humano e uma vigente perspectiva da interface emoções e inteligência. **Á título de exemplo, a razão foi priorizada em detrimento das emoções, pois estas eram consideradas prejudiciais ao bom funcionamento do intelecto.** Todavia, os estudos das neurociências trouxeram uma visão

que revolucionou o que estava posto, e as emoções passaram a ser vistas como fundamentais ao bom desempenho da mente.

Desta maneira, esse artigo objetiva examinar sobre a educação emocional como ponte de harmonização na prática escolar na educação infantil, e ao longo dos anos os educadores, na realização prática no ambiente escolar, podendo assim contribuir para esse instante de estruturação do ser pensante, bem como colaborar para que a criança conheça de forma adequada as suas próprias emoções.

Sobre esse assunto, Nascimento, Oliveira e Oliveira (2017, p. 5) ressaltam que, em se tratando da prática pedagógica,

a afetividade está presente na vida da criança e também na vida do professor, pois o mesmo já tem passado por esse período de transição entre vida infantil e vida adulta, porém sem reconhecer o quanto ser criança deve ser importante para as demais fases que o ser humano vai ter que passar. Portanto, o docente deve estar ciente da real importância de estar se aproximando de seus alunos como forma de aquisição e fortalecimento dos laços cognitivos do aluno, adquirindo uma confiança necessária para o aprendizado do mesmo. (Nascimento; Oliveira & Oliveira, 2017, p. 5)

O docente pode ofertar em sala de aulas várias alternativas de ensino sobre a educação emocional agindo com as crianças, porquanto, quando entendemos que o saudável faz parte da escola, e a naturalidade do lugar contribui para um melhor desenvolvimento da criança.

Uma das práticas de sala de aula que manuseamos é a zona de autorregulação, de grande valor nessa faixa etária, dado que se torna um ambiente aconchegante. A depender da organização da sala, dispõe nesse ambiente determinado pelo professor e pelas crianças um local ao qual se pode ir quando estiver necessidade de compreender que tipo de emoção daquele respectivo momento. É conveniente que este espaço estimule a observação em relação as emoções, tal como, figuras que represente emoções para que as crianças possam distinguir o que estão sentindo. Conforme, Gaspar *apud* Cameron & Leventhal, 2003,

as diversas definições do constructo auto regulação incluem duas propriedades básicas da auto-regulação. A primeira diz respeito ao facto da auto-regulação ser um sistema motivacional e dinâmico de estabelecimento de objectivos, desenvolvimento e implementação dos mesmos, avaliação dos progressos e revisão dos objectivos e estratégias. A segunda menciona que auto-regulação é também um manuseamento de respostas emocionais, que são vistas como elementos cruciais do sistema motivacional e estão intrinsecamente relacionadas com o processo cognitivo. (Cameron & Leventhal, 2003, como citado em Gaspar, 2015, p.6)

A partir do momento que refletimos sob o aspecto de que todo mundo tem problema e que para esse problema tem solução, os professores por assim dizer devem explicar para seus alunos porque você está se sentindo assim? O que esse sentimento está trazendo para você? Como posso ajudá-lo? Estou aqui para te auxiliar a melhor entender as emoções. Dessa forma, as crianças se sentem acolhidas e em algum momento demonstrarem bravos, é normal. Desta forma, é atribuição do professor apresentar hábitos que contribuam em sala. O Objetivo geral é estabelecer a educação emocional como ponte de harmonização na prática escolar na educação infantil e os objetivos específicos são refletir como as emoções influenciam no ensino aprendizagem das crianças, citar o discurso dos estudiosos a respeito do tema e apresentar estratégias práticas escolares através de recursos alternativos para uma harmonização das crianças na rotina escolar.

Conforme a compreensão da autora Maria Montessori, descrito em seu livro “A criança”, retrata o quanto a observação pode ser compreendida como uma profilaxia para os males da vida psíquica das crianças. Neste caso, como recurso ela propõe que esta observação esteja precisamente vinculada a se pensar sobre o ambiente que oferecemos a elas. Para esta grande estudiosa “dão-se trocas entre o indivíduo, ou melhor, o embrião espiritual, e o ambiente, e é graças a elas que o indivíduo se forma e aperfeiçoa. (...) A criança esforça-se por assimilar o ambiente, e é de tais esforços que nasce a unidade profunda da sua personalidade.” (Montessori, 1972, p. 41)

2. Metodologia

A fim de atingir os resultados acerca da problematização apresentadas neste trabalho, será desempenhada uma pesquisa explicativa e qualitativa. Foram selecionados autores da linha da Inteligência Emocional e Inteligências Múltiplas, como Daniel Goleman e Howard Gardner, como também o Peter Salover e David Sluter, tal como o Einstein, entre outros. Mostrando a relevância da zona de auto regulação no ambiente escolar, referiu-se os autores Cameron & Leventhal, 2003, que mencionam os atributos da zona de auto regulação, sendo duas e a segunda descreve-se um manuseamento de respostas emocionais, que são enxergadas como elementos cruciais do sistema motivacional e estão intrinsecamente relacionadas com o processo cognitivo.

Assim é enfatizado Daniel Goleman, em seu livro “Inteligência emocional – a teoria revolucionária que define o que é ser inteligente” (Goleman, 2012). Goleman, ao explicar

sobre inteligência emocional em programas de aperfeiçoamento da aprendizagem conclui que “ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico”. (Goleman, 2012, p. 11)

O aprofundamento exposto neste trabalho será fundamentado na práticas de instrumentos utilizados na sala de aula para uma boa contribuição no que diz respeito ao entendimento das emoções, sendo assim a sala de aula utilizada como um recurso favorável de desenvolvimento intelectual e emocional da criança, logo atuando como uma ponte de harmonia na Educação Emocional e a Educação Infantil, expandido a consciência como um todo. À título de exemplo, recursos executados em sala de aula para as crianças, como o relaxamento, meditação, Shantala, conhecida como massagem indiana para bebês e crianças. A metodologia de pesquisa vem contribuir com os professores a atingirem uma compreensão a respeito da interação entre as crianças a respeito das suas emoções, fortalecendo assim a parte emocional para superação de desafios que possam surgir na vida.

3. Resultados e Discussão

Fundamentado pelos teóricos aqui evidenciados, as emoções representam a disposição básica do ser humano do sentimento, sendo o momento em que a criança aprende a reconhecer qual seja a emoção presente do momento e como poderá administrá-la. Dessa forma, “possivelmente a capacidade de identificar e prever as emoções dos colegas permite que as crianças desenvolvam estratégias mais efetivas para regular suas interações sociais.” (Pavarini et al., 2011, p. 141). À vista disso, é importante que a criança reconheça e busque o equilíbrio, é fundamental a atenção consigo e com aqueles compartilham da mesma experiência, seres, animais, a natureza como um todo. Dessa maneira, há busca ao equilíbrio e a harmonia é uma constância necessária para viver bem, criança, adultos e idosos, assim sendo viver bem é estar bem dentro de si em primeiro lugar.

Nessa ponto de vista, executar a função de professora de inglês, introduzi na rotina de sala de aula da minha turma uma estratégia fundamental para a Educação Infantil, por exemplo uma simples música relaxante com sons de pássaros relaxa as crianças como também os professores, isso traz o benefício da concentração e a criança começa a compreender através do sentir o momento presente. Outra forma de cuidado em sala de aula é

a Shantala, conhecida por muitas mães por ser uma massagem para recém nascidos assim como bem adaptados para as crianças, apresenta vários benefícios a saúde tais como aumento da concentração, fortalecimento na coluna e o desenvolvimento motor, um dos mais queridos é o alívio das cólicas tranquilizando a criança. Em vista disso, é relevante introduzir o hábito desses recursos alternativos que podem ser praticados durante a rotina de sala de aula.

Além de que, recursos da natureza como a aromaterapia são exercidas como um método natural que auxilia no relaxamento tranquilizando assim o emocional. É um recurso terapêutico que age no mental e no emocional proporcionando assim um bem-estar. Diante disso, aplica-se óleos essenciais específicos, para cada finalidade. Por exemplo, para tranquilizar o óleo essencial de Lavanda desempenha um grande papel, outro meio é utilizar um borrifador preparado com água de laranjeira e a lavanda ou o eucalipto. Essas práticas ajudam as crianças como também os professores ao sentir tranquilos. Dentro de sala, agrupamos as crianças em círculo e aplicamos uma pequena gota do óleo essencial nas mãos. As próprias crianças com o auxílio dos adultos podem realizar nos colegas ou em si mesmas.

Um meio diferente de determinar que o ambiente físico onde as crianças estão imersas, como um espaço denominado como um ambiente que transmite a harmonia e um dos mais simples e eficazes são as músicas instrumentais suaves. Dessa forma, contribui a execução das atividades dentro de sala de aula, como também no momento de lanchar. Mais um recurso que coopera no aprender a lidar com as emoções são as zonas de regulação dentro de sala, preestabelecer um pequeno espaço da sala para essa regulação só traz benefícios para a descoberta da criança em relação as emoções, preparar com um tapete, almofadas, cartões plastificados que expresse, as emoções, tais como alegria, tristeza, surpreso, assustado. Dessa forma, as crianças assimilam com o tempo que em um momento de romper com as emoções desconhecidas por eles como angústia, tristeza, decepção, usa-se o canto separado da sala devidamente preparado pela professora para esse momento de tranquilidade, e sendo, assim sabem diferenciar o que estão sentindo e esperar para voltar às atividades da sala.

A fim disso é valioso que em união com a equipe pedagógica estimule a questão do desenvolvimento a nível cognitivo, emocional, motor e social da criança, pois “O desenvolvimento pessoal e social assenta na constituição de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e auto-estima” (ME, 1997, p. 115).

Os métodos acima apresentados, que são práticas já realizadas na escola em que leciono, e algumas escolas que já observaram esses métodos comprovaram a eficácia do

sistema em sala de aula na melhoria do desempenho das crianças, assim como o auxílio ao professor no sentido de conduzir as mediações necessárias, no que diz respeito as emoções.

Conforme o GROU (2016), conhecido como Grupo de Pesquisa em Orientação Psicopedagógica, por sua sigla em catalão, é um grupo de pesquisa que foi criado em 1997, na Faculdade de Pedagogia da Universidade de Barcelona, consolidado e reconhecido como um grupo de qualidade pela Generalitat de Catalunya. Foi fundada pelo Dr. Rafael Bisquerra Alzina, que dirigiu o grupo em sua primeira etapa. A partir de 2008, é dirigida pela Dra. Núria Pérez Escoda. Portanto, “a Inteligência emocional é formada por um conjunto de competências relacionadas à capacidade de administrar de forma adequada as próprias emoções”. Esses pesquisadores classificam estas competências em cinco grandes blocos: consciência emocional; adequação emocional; autonomia emocional; habilidades socioemocionais; e habilidades para a vida e o bem-estar emocional.

Portanto, as emoções lidam de forma intensa em nossa vida, somos seres emocionais e isso nos induz no ato de respirar, no conversar com as pessoas, auto cuidado e com nossa família e amigos, e esse pensar desperta nas crianças desde a fase inicial um apoio que a escola proporciona para a vida, preparando cidadãos conscientes do que representam na sociedade. Vale em conta todas as escolas regulares, particulares e públicas, bem como bilíngues: adquirir o equilíbrio das emoções e executar a prática dos ensinamentos, que são para todos da educação, professor e em particular os da educação infantil ao que esse artigo se refere.

4. Conclusão

Ao concluir esse estudo, fica a reflexão aos professores da Educação Infantil sobre a questão da observação da descoberta emocional das crianças em sala de aula, sendo algo novo para eles, precisarão de auxílio e, mais a frente, quando estiverem no ensino fundamental, médio, e até mesmo, na universidade e na vida profissional. Todo o suporte que a primeira infância oferece é a chave para o autoconhecimento e o amadurecimento para o enfrentamento dos desafios e aprendizados que a vida nos oportuniza.

A partir da compreensão que a criança precisa adquirir sua própria autonomia e para visar a harmonização em sala de aula, a competência emocional atuada na educação infantil só fortalece na aquisição de conhecimentos, desenvolvendo o sócio emocional, mental, cognitivo. Assim sendo, Rocha discute:

a formação da personalidade do indivíduo é comparada à sua completa lapidação, com valores psicossociais que o tornam um membro ativo do seu grupo, com autonomia na tomada de decisões, de modo que este possa expressar-se livremente sobre temas variados e que tenha seu próprio posicionamento. Esse acervo é adquirido através de fases e mecanismos que devem ser trabalhados continuamente (Rocha, 2016, p. 7).

Para Rêgo e Rocha (2009), “as estatísticas mostram também que em todo mundo há um crescente aumento da solidão, tristeza e de pessoas que, cada vez com menos idade, entram em depressão. Seguramente a educação emocional será útil para diminuir as emoções tidas como negativas” (p. 143). E, nesta perspectiva, os autores ressaltam que o papel do educador não é o de apenas evitar possíveis conflitos, mas o de encontrar um novo caminho para que estas questões emocionais estejam inseridas nas práticas já desenvolvidas, resolvendo com assertividade as discordâncias e os possíveis ressentimentos.

É de fundamental importância que a escola capacite os professores, dessa forma os profissionais estarão preparados para eventuais episódios de crianças manifestando emoções que nem eles mesmo compreendem. Por isso o professor é um gestor de conhecimento e, ainda mais, é aquele que proporciona caminhos para que a criança que se fortaleça, se conheça para seguir adiante nas séries seguintes, em casa, em todo o espaço que ocupe, sendo o papel do educador fazer com a criança seja atendida de forma adequada no contexto escolar.

Para finalizar, os benefícios da criança que desenvolve a inteligência emocional são extensos. Para Natalia Sastre, a criança que desenvolve ganha confiança nas suas capacidades e tem uma voz na comunicação para expressar o que quer, o que pensa e o que sente, está motivada para explorar o novo. Todos esses fatores na Educação Infantil são grandiosos, e eles influenciam no rendimento escolar. Nessa perspectiva sobre o assunto, a psicóloga Gema Theus, enfatiza que o rendimento escolar do estudante depende do mais fundamental de todos os conhecimentos: aprender a aprender. A autora enumera chaves fundamentais, sendo elas a confiança, autocontrole, intencionalidade, cooperação, capacidade de comunicar, e as relações sociais.

O Educador Jean Monroe, em sua obra Fundamentos da Educação Infantil (Gonzalez-Mena, 2011), ressalta “o quão emocionalmente disponíveis os professores estão para as crianças”, aos docentes da Educação Infantil, o nosso trabalho é mais importante que imaginamos, mesmo de não sermos valorizados, a nossa presença faz uma grande diferença na vida dessas crianças. Essa é a nossa missão: que possamos nos capacitar cada vez mais e nos fortalecer na convicção da profissão que escolhemos.

Referências

- Garcia, I. (2009, 28 de agosto). *A inteligência emocional e as crianças*. Todo papás. <https://www.todopapas.com.pt/criancas/desenvolvimento-infantil/a-partir-de-que-idade-as-criancas-brincam-sozinhas-10275>.
- Gardner, H.(1994). *Estruturas da mente. A Teoria das Inteligências Múltiplas*. Artes Médicas.
- Gaspar, T. (2015). *Estratégias de Auto-Regulação em Pré-Adolescentes e Adolescentes: Versão Portuguesa do TESQ-E*. Universidade Lusíada de Lisboa. p. 6.
- Goleman, D. (1995). *Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 68 ed., Ed. Objetiva.
- Goleman, D. (2012). *Inteligência emocional – A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2ª ed, Objetiva. ntarrita. – Rio de Janeiro. Recurso digital. ISBN 978-85-390-0191-0
- Gonzale-Mena, J. (2011) *Fundamentos da educação infantil: Ensinando crianças em uma sociedade diversificada*. 6ª ed. Porto Alegre AMGH Editora Ltda.
- GROP (2016). *Atividades para o desenvolvimento da Inteligência emocional nas crianças*. Grupo de Recerca en orientació Psicopedagògica Barcelona. Parramón Ediciones.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). *Orientações Curriculares para a Educação PréEscolar*. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica.
- Montessori, M. (1972). *A Criança*. Trad. Adilla Ribeiro. Editora Portugalíia. p.41.
- Nascimento, V. H.; Oliveira, M. A. M. & Oliveira, M. F. (2017). *Afetividade na Educação Infantil*. Saberes Docentes, vol. 2, nº 3.

Nascimento, V. H.; Oliveira, M. A. M.; Oliveira, M. F. & Escoda, N. P..(2020). Nuestro Equipo. Grupo de investigación en orientación psicopedagógica. Retrieved Jan 10, 2020, from <http://www.ub.edu/grop/es/presentacion-grop/>

Pavarini, G.; Loureiro, C. P. & Souza, D. H. (2011). *Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares*. Psicologia: Reflexão e Crítica. Vol. 24 (1), p. 135-143.

Rêgo, C. C. A. B. & Rocha, N. M. F. (2009, março). *Avaliando a educação emocional: subsídios para um repensar da sala de aula*. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., vol. 17, n.62, p. 135-152.

Rocha, M. C. (2016). *A contribuição da afetividade na aprendizagem escolar na Educação Infantil*. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

Salovey, P., & Mayer, J. D. (1989-1990). *Emotional intelligence. Imagination, Cognition and Personality*, 9(3), 185–211.<https://doi.org/10.2190/DUGG-P24E-52WK-6CDG>

A educação infantil. (2017). *Saberes Docentes*, 2(3),

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Jéssica Gomes Lobo - 40%

Claudenia da Silva Santana - 10%

Prisciane Pinto Fabrício Ribeiro - 10%

Jessica Mayara Santos Silva Souza – 10%

Rosenice de Lima Gabriel - 10%

Robéria Gonçalves dos Santos - 10%

Rosilene Felix Mamedes - 10%